

OS PROCESSOS DE MUSICALIZAÇÃO DOS INSTRUMENTISTAS DE SOPRO NAS BANDAS MÚSICAIS DO MEIO OESTE CATARINENSE — DADOS INICIAIS DA PESQUISA

Maira Ana Kandler

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Mestrado em Música

Educação Musical

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Música, subárea: Educação Musical, da Universidade do Estado de Santa Catarina. A investigação ligada à linha de pesquisa *Formação, processos e práticas em educação musical*, tem como principal objetivo estudar o processo de musicalização dos instrumentistas de sopro das bandas de música da região do meio oeste do Estado de Santa Catarina, buscando observar como ocorre o ensino e o aprendizado de música nesses grupos e as metodologias utilizadas. A revisão de literatura inclui a classificação das bandas, o ensino de música e as metodologias de ensino utilizadas nesses grupos. Após a revisão de literatura são descritas algumas características da região onde o estudo está sendo desenvolvido. Além da revisão de literatura são apresentadas características da região onde o estudo está sendo desenvolvido. A pesquisa, de caráter qualitativo, pode ser classificada como um estudo exploratório. A coleta de dados, através de entrevistas com os maestros responsáveis pelas bandas investigadas, foi realizada entre os meses de abril e julho do corrente ano. Os dados apresentados neste texto trazem informações sobre a formação musical dos maestros, a atuação e função desenvolvida por outros profissionais junto às bandas, a classificação das bandas encontradas, o ensino de música desenvolvido, os métodos de ensino teórico e instrumental utilizados e o tempo de aprendizado anterior à participação na banda.

Palavras-chave: banda de música; musicalização; educação musical; ensino de música.

Introdução

Este artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado em andamento, que busca investigar como ocorre o processo de musicalização dos instrumentistas de sopro de bandas musicais do meio oeste catarinense. O artigo tem por objetivo apresentar os dados obtidos através de entrevistas realizadas com os maestros que atuam nas bandas da região pesquisada. Inicialmente apresentarei uma breve revisão de literatura que auxiliou no embasamento teórico da pesquisa. Na sequência, serão abordados os dados relativos à formação musical dos maestros, a outros profissionais que



I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música

XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

atuam nas bandas, à classificação das bandas encontradas e ao ensino de música desenvolvido nesses grupos.

O termo bandas de música, aqui utilizado, compreende as bandas musicais, bandas marciais, bandas de concerto e bandas sinfônicas. Segundo sua dependência institucional, elas podem ser civis, militares, escolares, estudantis, municipais, de igreja, entre outros. A nomenclatura utilizada baseia-se nas orientações da Confederação Brasileira de Bandas e Fanfarras (CBBF) para a classificação das categorias de bandas nos concursos. De acordo com o regulamento da CBBF, as bandas podem ter diferentes denominações, conforme o tipo de instrumento utilizado.

Classificação das bandas

As bandas são classificadas pela Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras (CBBF) em três categorias: 1) Bandas de percussão; 2) Fanfarras; e 3) Bandas. Cada categoria possui subdivisões conforme a sua composição instrumental: as bandas de percussão podem ser denominadas marciais e podem ter também instrumentos melódicos simples — escaletas, flauta doce, pífanos, gaitas de fole. As fanfarras podem ser fanfarras simples tradicionais, simples marciais ou com instrumento de uma válvula. As bandas podem ser marciais, musicais de marcha, de concerto ou sinfônicas. A formação instrumental de cada categoria é descrita no Regulamento Geral do Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras da CBBF, disponível na internet através do site <http://www.cbbf.org.br/>. A pesquisa realizada investiga a terceira categoria apresentada pela CBBF, que envolve bandas marciais, musicais de marcha, musicais de concerto e sinfônicas.

Dentre a literatura encontrada, observou-se uma variação na denominação das bandas. A denominação mais comum presente nos trabalhos é a de “Banda de Música”. Este termo é utilizado por Costa (2008), Albernaz (2008), Magalhães (2006), Cardoso (2005) e Lima (2006) para indicar a formação instrumental chamada pela CBBF de banda musical. Pereira (1999) também faz uso da denominação “banda de música”, porém, classifica como bandas de música, não só as bandas musicais, mas também as bandas marciais e fanfarras.

As bandas classificadas como marciais foram investigadas por Bertunes (2005), Brandani (1985) e também por Lima (2000). Cislighi (2009) desenvolveu sua pesquisa com bandas e fanfarras de um projeto municipal, onde foram investigados três grupos distintos: Banda Marcial, Banda de Percussão e Fanfarra. Outra denominação encontrada na literatura pesquisada foi “banda filarmônica” (MOREIRA, 2007; CAJAZEIRA, 2004). Essa denominação refere-se à organização

institucional das bandas e não à formação instrumental. Nos trabalhos de Moreira (2007) e Cajazeira (2004), são denominadas bandas filarmônicas as bandas musicais.

Através do levantamento de trabalhos realizados para embasamento desta pesquisa, percebeu-se que são poucas as pesquisas que tratam das bandas marciais, bandas sinfônicas e de concerto. As bandas musicais têm despertado mais interesse em relação às suas práticas educativas, musicais e sociais.

O ensino de música em bandas

Nas pesquisas que tratam do ensino musical desenvolvido nas bandas, encontram-se descrições da forma como o ensino é realizado, as etapas que o aluno iniciante precisa cumprir até ingressar na banda e metodologias utilizadas pelos maestros e professores que atuam nesses grupos. A metodologia utilizada na maioria dos trabalhos faz uso de observações das atividades de ensino realizadas nas bandas, também de entrevistas com maestros, professores e alunos desses grupos.

Os trabalhos que trazem informações sobre a forma como o ensino é realizado, apresentam duas metodologias em especial: a metodologia de ensino tradicional (PEREIRA, 1999; CAJAZEIRA, 2004; BERTUNES, 2005; LIMA, 2007; COSTA, 2008; CISLAGHI, 2009) e também a metodologia de ensino coletivo (MOREIRA, 2007; BARBOSA, 1996). Nesses trabalhos são descritas as características de cada metodologia em relação aos estágios da aprendizagem musical e a forma como é conduzido o processo de ensino.

A metodologia tradicional de ensino de instrumentos de sopro é geralmente dividida em quatro fases consecutivas: aula coletiva de teoria e divisão musical; aula individual de divisão musical; aula individual de instrumento e prática em conjunto. As duas primeiras fases duram cerca de um ano e somente depois os alunos têm contato com o instrumento musical (BARBOSA, 1996).

A metodologia de ensino coletivo é dividida em três fases e o contato com o instrumento ocorre desde o início do aprendizado. Na primeira fase são trabalhados exercícios básicos de produção de som, notas do registro médio do instrumento e repertório fácil com divisões musicais simples. Na segunda fase são aprendidas notas de outros registros, é trabalhado um repertório mais difícil, ritmos e elementos teóricos mais complexos. Por fim, na terceira fase, o trabalho concentra-se na complementação das fases anteriores e no trabalho com um repertório de formas, estilos e gêneros mais variados (BARBOSA, 1996). Segundo as pesquisas realizadas, na metodologia de ensino tradicional há maior índice de desistência dos alunos nas fases iniciais do aprendizado,

devido ao fato de o aprendizado musical iniciar com o estudo da teoria musical, sem contato com o instrumento.

As de formas de ensino presentes nas bandas são descritas pelos pesquisadores que investigaram as bandas de música (BERTUNES, 2005; CAJAZEIRA, 2004; LIMA, 2000; CISLAGHI, 2009; CAMPOS, 2008; COSTA, 2008; BARBOSA, 1996). Nos grupos investigados, há aqueles que iniciam o ensino musical através da teoria, para depois haver o contato com o instrumento; em outros, a prática instrumental é privilegiada desde a primeira aula, para mais tarde, após o aluno estar familiarizado com o instrumento, ser iniciado o aprendizado teórico.

O tempo de aprendizado teórico e instrumental dos alunos depende da necessidade das bandas em incorporar novos membros no grupo. Geralmente, quando a banda está precisando de músicos para completar naipes de instrumento, o tempo de estudo teórico e instrumental é reduzido em função da necessidade do grupo. O tempo de aprendizado de música para que um aluno venha a participar dos ensaios e apresentações das bandas, pode variar de 4 meses a 1 ano (COSTA, 2008; LIMA, 2007; CISLAGHI, 2009; BERTUNES, 2005).

Além de oferecerem ensino de música, principalmente em cidades do interior que não possuem escolas de música, as bandas mostram-se também importantes no processo de socialização dos seus membros, na manutenção e continuidade das práticas culturais (CAJAZEIRA, 2004; BERTUNES, 2005; COSTA, 2008). Da mesma forma, são espaços que possibilitam a profissionalização de seus membros (COSTA, 2008; CISLAGHI, 2009; LIMA, 2007) e a inclusão de crianças e adolescentes que encontravam-se às margens da sociedade (BERTUNES, 2005).

Caracterização da região pesquisada

A pesquisa está sendo realizada na região do meio oeste de Santa Catarina a qual é formada por 34 municípios. Estes municípios podem ser descritos a partir da vinculação a três associações: Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense – AMMOC – formada por 13 municípios, Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe – AMARP – formada por 14 municípios, e Associação dos Municípios do Planalto Sul de Santa Catarina – AMPLASC – da qual fazem parte 7 município (ver figura 1).



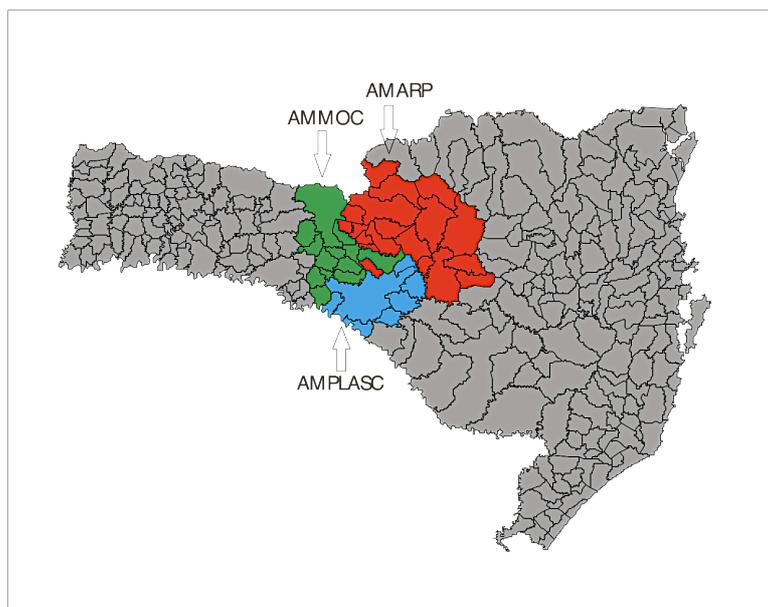


Figura 1. Associações de municípios que formam o meio oeste catarinense.

A região foi colonizada principalmente por imigrantes de origem germânica e italiana e também por tropeiros vindos do Estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul. A economia dos municípios gira em torno da agricultura, da indústria alimentícia e do turismo. A maioria possui entre 2.000 e 10.000 habitantes, sendo exceção o município de Caçador, com aproximadamente 70.000 habitantes e os municípios de Fraiburgo (aproximadamente 36.000 habitantes), Videira (cerca de 46.000 habitantes), Joaçaba (aproximadamente 25.000 habitantes) e Campos Novos (cerca de 29.000 habitantes).

A abordagem qualitativa foi escolhida para o encaminhamento metodológico da investigação. Dentro dessa abordagem, foi utilizado o estudo exploratório que se mostrou relevante por possibilitar o conhecimento do contexto investigado, proporcionando também uma visão geral, do tipo aproximativo, em relação a esse contexto (MOREIRA e CALEFFE, 2008).

A busca pelas bandas existentes na região deu-se através do contato com as prefeituras de cada município. Em seguida foi elaborado o roteiro da entrevista semi-estruturada com os maestros, o qual foi validado por pesquisadores com experiência na área. As entrevistas, realizadas nas cidades onde os maestros atuam ou residem, foram gravadas com o auxílio de um gravador digital e em seguida, transcritas literalmente e enviadas por email para os maestros para possíveis alterações. Nenhuma alteração foi realizada pelos entrevistados.

Bandas do meio oeste catarinense – dados preliminares

Durante a investigação na região estudada foram encontradas 17 bandas, distribuídas em 12 municípios: Capinzal, Caçador, Fraiburgo, Treze Tílias, Videira (duas bandas cada cidade); Arroio Trinta, Catanduvas, Erval Velho, Iomerê, Joaçaba e Tangará (uma banda cada cidade).

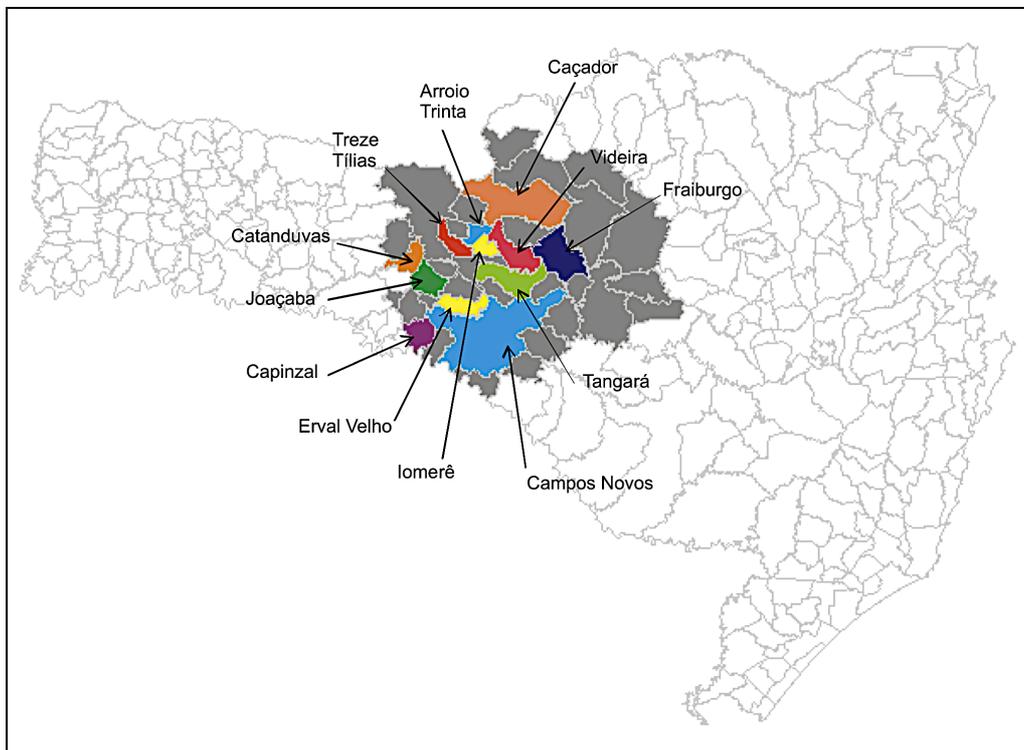


Figura 2. Cidades do meio oeste onde foram encontradas bandas.

As informações sobre os grupos investigados foram obtidas através de entrevistas com os maestros dessas bandas. Foram realizados questionamentos em relação à formação musical dos maestros, à atuação de outros profissionais nos grupos, à classificação das bandas, tempo de atividade de cada grupo, repertório executado, eventos nos quais a banda se apresenta e número e gênero dos integrantes de cada banda. Em relação ao processo de musicalização desenvolvido, foi questionado sobre como ocorre o ensino de música, quais os métodos utilizados e o tempo de aprendizado antes de participar da banda.

A seguir, apresento informações referentes à classificação das bandas, à formação musical dos maestros, à atuação de outros profissionais nos grupos, ao ensino de música, aos métodos de ensino utilizados e ao tempo de aprendizado antes de participar da banda. Os outros tópicos serão abordados no trabalho final da dissertação.

As bandas encontradas estão ligadas institucionalmente a prefeituras municipais (8 bandas), a igrejas (7 bandas) e outras são associações regulamentadas (2 bandas). Atuam nesses grupos 14 maestros, sendo que dois deles trabalham juntos em 5 bandas de diferentes cidades, três maestros atuam juntos em uma banda e outros dois trabalham com duas bandas cada um.

Quanto à classificação, foram encontradas: uma banda musical de marcha, 12 bandas musicais, 3 bandas marciais e uma banda sinfônica. Em relação às bandas marciais, todas elas possuem, em sua formação instrumental, instrumentos da família das madeiras, o que caracterizaria uma banda musical ou de concerto. Ao serem questionados sobre a formação instrumental não estar de acordo com a classificação apresentada pela CNBF, os maestros de duas bandas justificaram a denominação devido ao estilo de música tocada pela banda — músicas de caráter marcial — e não à formação instrumental. O maestro da terceira banda demonstrou conhecimento de a formação instrumental não estar de acordo com a classificação da CNBF, mas expos que, ao participar de concursos, os instrumentos da família das madeiras não são utilizados.

Dos 14 maestros que trabalham nas bandas do meio oeste catarinense, dois possuem curso de graduação em música. Os outros regentes tiveram sua formação musical iniciada em bandas, onde aprenderam teoria musical, execução de vários instrumentos da banda, elaboração de arranjos e noções básicas de regência. Como complemento para sua formação musical, 8 dos maestros entrevistados fizeram cursos de férias e oficinas de música principalmente nas áreas de arranjo, regência, manutenção de instrumentos de sopro e execução instrumental.

Além dos maestros, há outros profissionais que também atuam nas bandas investigadas. Na única banda musical de marcha existente na região, um professor de educação física é responsável pela preparação de coreografias e ensaio da linha de frente da corporação. O mesmo ocorre em uma das bandas marciais, onde trabalha uma professora de dança, que também é responsável pela linha de frente do grupo. Em 5 bandas musicais e na banda sinfônica, além do maestro, trabalham professores de instrumento e teoria musical e também monitores — músicos que se destacam na banda — os quais auxiliam os alunos iniciantes no aprendizado teórico e instrumental.

O aprendizado de música é iniciado principalmente através do estudo de teoria musical. Em 15 bandas pesquisadas os alunos iniciantes passam primeiro pelo ensino teórico, para depois partir para o aprendizado instrumental. O período de estudo teórico, em média vai de dois a quatro meses e o estudo instrumental, de três a seis meses. No entanto, os maestros expõem que esse tempo varia de aluno para aluno, uma vez que o ensino é realizado de forma individualizada em praticamente todas as 15 bandas e o progresso do aluno depende de seu estudo fora dos horários das aulas.

Nas outras duas bandas, o aprendizado musical ocorre através do estudo teórico e instrumental simultâneo. O aluno aprende elementos de teoria musical e os aplica na prática através da execução de exercícios simplificados. Nessas duas bandas as aulas são realizadas em grupos divididos por naipes e o tempo de estudo médio até a participação na banda é de dois anos. As bandas que utilizam essa forma de estudo são regidas pelo mesmo maestro. Além das aulas teóricas e instrumentais, todas as bandas realizam ensaios gerais. Os ensaios são destinados à execução e aperfeiçoamento das músicas do repertório.

Os métodos utilizados para o ensino musical não apresentam muita variação entre as 17 bandas. O método de teoria e divisão musical de Paschoal Bona ou uma adaptação dele para o ensino teórico e prática do solfejo é utilizado em 15 bandas. Uma das bandas utiliza antes do trabalho com o método de Bona, o livro ABC Musical, de Rafael Coelho Machado, para o ensino musical teórico. A prática instrumental é realizada com o auxílio dos métodos de ensino de Amadeu Russo e Nabor Pires Camargo.

Os métodos de Amadeu Russo são utilizados para o ensino dos instrumentos da família dos metais, tais como trompete, bombardino, tuba e também para o ensino de saxofone. Os métodos de Nabor Pires Camargo são destinados ao ensino de clarinete e também saxofone. Esses métodos de ensino apresentam principalmente exercícios técnicos, escalas e melodias compostas pelos autores.

Somente duas bandas musicais e a banda sinfônica utilizam métodos de outros autores. As duas bandas musicais utilizam métodos austríacos, os quais são elaborados para que o aprendizado teórico e instrumental ocorra simultaneamente. A banda sinfônica faz uso dos métodos de Bona, Russo e Pires Camargo, no entanto, utiliza também métodos suíços, os quais trazem melodias facilitadas e arranjos para pequenos grupos de instrumentos.

Considerações finais

A pesquisa encontra-se em fase final de coleta de dados. Os dados obtidos até o momento foram parcialmente tabulados e, no texto final da dissertação, serão organizados em categorias para que possam ser melhor analisados. A coleta inicial das informações revelou que as práticas de ensino musical na região estudada são semelhantes, apresentando várias características comuns. Acredita-se que isso se deve ao fato de a maioria dos maestros e professores que atuam nessas bandas, terem iniciado seu estudo musical em grupos da região estudada e reproduzirem no seu trabalho as práticas que vivenciaram durante seu aprendizado.

Referências bibliográficas

ALBERNAZ, Pablo de Castro. *A música o conviver e o lembrar: um estudo etnográfico entre os músicos da centenária Banda Rossini da cidade de Rio Grande, RS*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2008.

BARBOSA, José Luís da Silva. *Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de Primeiro Grau*. In: Revista da ABEM, n. 3, Ano 3, 1996, p. 39-49, jun.

BERTUNES, Carina da Silva. *Estudo da influência das bandas na formação musical: dois estudos de caso em Goiânia*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, Goiânia, 2005.

BRANDANI, Neyde. *A banda marcial como núcleo de formação musical*. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza. *Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e Curso Batuta*. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

CAMPOS, Nilcéia Protásio. *O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados*. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, , 2008, p. 103-111, mar.

CARDOSO, Paulo Marcelo Marcelino. *Lourival Cavalcanti e o universo das bandas de música*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

CNBF - Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras. Disponível em: <<http://www.cnbf.org.br/regulamento.html>>. Acesso em: 10/11/2009.

CISLAGHI, Mauro César. *Concepções e ações de educação musical no Projeto De Bandas e Fanfarras de São José – Sc: Três Estudos de Caso*. Dissertação (Mestrado em Música) Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

COSTA, Luiz Fernando Navarro. *Transmissão de saberes musicais na Banda 12 de Dezembro*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2008.

LIMA, Marcos Aurélio de. *A banda e seus desafios: levantamento e análise das táticas que a mantêm em cena*. 2000. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

_____. *A banda estudantil em um toque além da música*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007.

LIMA, Ronaldo Ferreira. *Bandas de música, escolas de vida*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.



MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. *Música também é história – As bandas de música em marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional*. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOREIRA, Marcos dos Santos. *Aspectos históricos, sociais e pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, do Estado de Sergipe*. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

PEREIRA, José Antônio. *A Banda de Música: Retratos Sonoros Brasileiros*. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1999.

